

## CALENDÁRIO

### Orvalho, geadas e ventanias

Em toda a região Centro-Sul do país é mais freqüente a penetração das massas de origem polar — as chamadas frentes frias. Cai a temperatura média e as geadas alcançam, além dos estados do Sul, São Paulo e Mato Grosso do Sul. Os índices de chuva diminuem, mas a umidade relativa do ar ainda é alta, o que justifica a intensa formação de orvalho. Embora seja benéfico para os criadores de áreas mais secas — já que o gado consome essa água depositada junto com o capim —, o orvalho é prejudicial aos plantadores de cacau do sul da Bahia e aos produtores de trigo. Ambas as culturas são afetadas por doenças e fungos que penetram nas plantas através da película de água em contato com as folhas. Além do orvalho, os estados do Sul também podem ter problemas com vendavais, que se estendem até o Paraná.

Com exceção do litoral nordestino e da Amazônia, as chuvas diminuem significativamente em todo o país. Na região Norte, os índices ficam entre 150 e 300 milímetros, com máximas no Amapá e Roraima em torno dos 350 milímetros. As chuvas também são abundantes no litoral do Nordeste, por volta dos 200 a 300 milímetros. No sertão, ao contrário, a estação seca já se manifesta com toda a força, e os índices ficam próximos dos 50 milímetros. Em toda a região Centro-Oeste e Sudeste também cai o nível das precipitações e os valores chegam a 50 milímetros. Em Minas, a seca pode ser até pior. Apenas no litoral paulista os pluviômetros acusam um pouco mais, por volta dos 100 milímetros. A região Sul deve permanecer dentro da normalidade, com 100 a 200 milímetros, sendo os maiores valores registrados no Rio Grande do Sul e a oeste de Santa Catarina.

Com o fim dos meses quentes, a amplitude térmica (diferença en-



As regiões mais sujeitas a geadas já devem se preparar para enfrentá-las

tre a temperatura máxima e a mínima de um mesmo dia) começa a diminuir. As temperaturas médias são menores em todo o Centro-Sul, mantendo-se constantes na região equatorial. Na Amazônia, as máximas ficam entre 29 e 31 graus centígrados, com mínimas de 21 a 23°C. O Nordeste tem máximas de 28 a 32°C e mínimas de 20 a 22°C, com exceção da Bahia, um pouco mais fresca: máximas de 27 a 29°C e mínimas de 16 a 18°C, especialmente nas regiões serranas. No Centro-Oeste registra-se a maior amplitude térmica do país, com máximas de 26 a 30°C e mínimas de 13 a 16°C, o que pede cuidados no controle de temperatura interna de currais e pocilgas. Os animais confinados tendem a sofrer das vias respiratórias quando as variações de temperatura são acentuadas. As mudanças são um pouco mais suaves no norte de Goiás, com máximas de 30 a 32°C e mínimas de 18 a 20°C. Na região Sudeste, as máximas ficam entre 25 e 28°C e as mínimas entre 13 e 17°C, enquanto o Sul só chega a máximas de 19 a 23°C e desce a mínimas de 8 a 12°C. As noites são um pouco mais quentes no litoral sulista, com mínimas de 14 a 16°C.

Neste mês, as localidades mais sujeitas a geadas são: Santana do Livramento, Uruguaiana, São Luís Gonzaga, Cambará do Sul, Caxias do Sul, Bom Jesus, Vacaria, Lagoa Vermelha, Bagé e Passo Fundo, no Rio Grande do Sul. Em Santa Catarina as probabilidades de geada são maiores nos municípios de São Joaquim, Chapecó, Tangará, Videi-

ra, São Bento do Sul, Lages, Porto União e Campos Novos. No Paraná, os produtores de Irati, Ivaí, Toledo e arredores de Curitiba devem tomar suas precauções, também necessárias no sul do Mato Grosso do Sul, perto de Ponta Porã, e no município de Campos do Jordão, em São Paulo.

Os produtores que plantaram trigo em abril não devem ser muito afetados por estas geadas, uma vez que as temperaturas excessivamente baixas são mais prejudiciais na fase de floração. É importante, entretanto, tomar medidas contra as geadas e acompanhar as previsões meteorológicas. O mais simples, para quem dispõe de irrigação, é ligar os aspersores na madrugada da geada. A água vai impedir que a temperatura da planta desça abaixo de 0°C. Quem não tem aspersores pode ir preparando os tonéis de óleo queimado e serragem para mandar fumaça. A mesma medida serve para diminuir as horas em que as plantas ficam cobertas de orvalho. Nos dias nublados, em que o orvalho ameaça permanecer nas folhas por mais de 6 horas, é bom tomar medidas para evitar o brusone, a ferrugem do colmo e a septoriose, doença que se desenvolve principalmente quando a planta permanece molhada por longos períodos.

Coordenação: LIANA JOHN

Colaboradores: Expedito Rebelo, Flávio Silva, Francisco Dionísio, Ivan Sazima, José Plínio Paschoal, José Renato Cabral, José Roberto Miranda e Luiz Carlos Molion.